

Senadores lembram os pioneiros

“O pioneiro em Brasília não tem o direito de se aposentar e nem mesmo o direito de morrer, porque sabe que sua família poderá ser despejada seis meses após a sua morte ou aposentadoria”, denunciou, ontem, da tribuna, o senador Nelson Carneiro (RJ), ao discursar sobre os 22 anos da Nova Capital. Nelson Carneiro, que se considera um pioneiro — chegou aqui com a transferência do Senado, em 1960 — pediu o apoio do Congresso para a aprovação de um Projeto de Lei de sua autoria, para que os pioneiros possam permanecer na cidade até a sua morte.

A seu ver, não é possível que o governo reconheça desta maneira o esforço feito por aqueles que aqui chegaram nos primórdios da cidade, tendo conseguido uma casa ou apartamento para morar, e que vivem, hoje, preocupados com a morte ou com a aposentadoria, temendo que sua família seja despejada pelo DASP.

Também falaram ontem no plenário os senadores Gastão Müller (MT), Henrique Santillo (GO) e Itamar Franco (MG), todos do PMDB. O partido do go-

verno não se pronunciou a respeito do 22º aniversário da cidade.

PUNIÇÃO CÍVICA

Nelson Carneiro apelou, ainda, para o PDS, no sentido de que aprove emenda de sua autoria que permite ao eleitor que reside em Brasília votar, no seu Estado de origem, não só para deputado federal, como diz a legislação atual, mas também para governador, senador, deputado estadual e demais cargos, nas eleições de 15 de novembro próximo. Lamentou Carneiro o fato de que o PDS esteja contra a medida.

APOIO

O deputado Henrique Santillo apoiou a tese de Nelson Carneiro e disse ter a esperança de que Brasília possa ter a sua Assembléia Legislativa, e eleger seus representantes para a Câmara dos Deputados e para o Senado Federal e, algum dia — “tenho certeza” — haverá de eleger o governador.

Retomando a palavra, Nelson Carneiro lembrou que quando o Rio de Janeiro era a sede do governo era normal a eleição de re-

presentantes do antigo Distrito Federal para a Câmara e para o Senado e que já houve até um governador eleito, o saudoso Pedro Ernesto.

Já o senador Itamar Franco lembrou duas propostas de emenda à Constituição, de sua autoria, restabelecendo a representatividade política para Brasília, e que foram recusadas pelo partido do governo. “O Senado teima em legislar sobre o Distrito Federal, mas não tem a mínima condição, porque os senadores, via de regra, estão preocupados com seus estados de origem e, quando abordam algum problema de Brasília no plenário, os demais senadores não prestam a mínima atenção”, disse.

Salientou ainda o parlamentar mineiro a figura do presidente Juscelino Kubistchek de Oliveira, “homem de visão e grande estadista”, no que foi seguido pelo senador Gastão Müller.

Finalmente, o senador Nelson Carneiro observou que “já são passados 22 anos; façamos votos para que a Capital da Esperança nos dê, brevemente, a esperança de tornar realidade a tão almejada representação política”.